



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, ao Correio do Estado, de Mato Grosso do Sul
Publicada em 08 de maio de 2009**

Jornalista: Com a inauguração do Trem do Pantanal é possível vislumbrar o renascimento do transporte ferroviário no Brasil, seja de passageiros ou cargas?

Presidente: Sem dúvida, nós estamos trabalhando para mudar a maneira como o transporte ferroviário vinha sendo tratado por vários governos. Em alguns momentos parecia que esse meio de transporte seguro, eficiente e barato caminhava para a extinção pura e simples. O próprio Trem do Pantanal, que é um patrimônio do Mato Grosso do Sul e que, durante 82 anos, transportou as riquezas da região e os sonhos dos viajantes, lamentavelmente estava desativado desde 1996. Nós, ao contrário, estamos aumentando a participação das ferrovias em nossa matriz de transportes. Em relação ao transporte de cargas, o novo Plano Nacional de Logística e Transportes – PNLT –, já contempla um volume maior de investimentos no modal ferroviário. Estamos construindo uma grande malha interligando diversas regiões do interior e estas com os principais portos do país. Para falar apenas das maiores obras – Ferrovia Norte-Sul, Transnordestina e Oeste-Leste –, são 5.500 quilômetros de extensão no total, para as quais estamos destinando nada menos que R\$ 12,6 bilhões. A Norte-Sul está bastante adiantada: 215 quilômetros já estavam construídos antes do PAC; entregamos três trechos concluídos, no total de 240 quilômetros; e estamos com obras em andamento em trechos que somam 1120 quilômetros. Quanto ao setor de passageiros, temos, além do Trem do Pantanal, diversos projetos de revitalização de trens regionais, que estão se mostrando viáveis não somente sob o ponto de vista técnico-econômico, mas também social. Um símbolo da retomada do



transporte ferroviário de passageiros é o Trem de Alta Velocidade, que vai interligar as cidades de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, e também seus principais aeroportos. É o maior projeto contido no PAC em termos de volume a ser investido e está atualmente em fase de estudos, para posterior licitação. Serão mais de US\$ 10 bilhões, que vão revolucionar o sistema ferroviário nacional e colocarão o Brasil em um novo patamar tecnológico.

Jornalista: Além do setor turístico, a atividade do Trem do Pantanal pode ser considerada uma espécie de canal para promover o intercâmbio de outros segmentos entre o Brasil e os países que fazem fronteira com o Mato Grosso do Sul?

Presidente: Certamente. O Trem do Pantanal já se justificaria plenamente se tivesse apenas o objetivo de explorar o elevado potencial turístico desta região exuberante, uma das mais conhecidas do mundo. Mas o projeto vai além, contemplando também nossa visão estratégica de integração econômica e de infraestrutura que estamos colocando em prática no âmbito da América do Sul. O Trem do Pantanal se insere no contexto da IIRSA, que é a Iniciativa pela Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana. A IIRSA engloba uma série de projetos de obras de infraestrutura no continente, como estradas, ferrovias, hidrovias, portos e interconexões energéticas e de comunicações, visando a integração dos nossos países. O objetivo é o desenvolvimento regional, sustentável, com a interligação através da Floresta Amazônica, do Pantanal e da Cordilheira dos Andes, mas com respeito absoluto pelo meio ambiente.

Jornalista: Dois projetos de significativa importância para o desenvolvimento regional e estadual foram incluídos no PAC. A implantação de ferrovia ligando a região da Grande Dourados – de grande produção agrícola – a Cascavel e



daí ao Porto de Paranaguá. E a implantação de um álcoolduto para o escoamento da crescente produção de etanol de Mato Grosso do Sul e região. Senhor Presidente, qual a prioridade do seu Governo a esses dois projetos e qual a perspectiva de início e conclusão dessas obras?

Presidente: Como foi citado na pergunta, ambos os projetos foram incluídos no PAC, o que por si só garante que sejam prioritários e tenham os recursos assegurados. Para o trecho ferroviário Maracaju(MS)–Cascavel(PR), em bitola estreita, estão sendo destinados recursos de R\$ 2,3 bilhões e a conclusão das obras está prevista para 2010. Com este trecho, finalmente haverá a ligação ferroviária com o Porto de Paranaguá(PR). E para que o transporte seja ainda mais eficiente, estamos investindo um montante adicional de R\$ 3 bilhões na construção de novos trechos e em remodelações no percurso entre Cascavel e Paranaguá. Quanto ao alcooduto Campo Grande–Paranaguá, o projeto foi incluído no PAC para a realização de estudos de viabilidade. Até agora, os estudos realizados ainda não comprovaram a viabilidade do empreendimento para o horizonte do PAC. Mas, eu estou convencido de que os biocombustíveis serão responsáveis por uma revolução energética mundial, o que significa que vamos precisar de empreendimentos como este num futuro próximo. A prioridade do governo é transformar o etanol numa *commodity* energética, o que significa que será um bem ambiental e um instrumento de desenvolvimento social, com geração de empregos e distribuição de renda.

Jornalista: Presidente Lula, falando de política, em Mato Grosso do Sul, o PMDB e o PT, que são seus aliados no Congresso Nacional, cultivam uma antiga rivalidade que vem dificultando os entendimentos para aliança em 2010. O senhor, que é muito amigo do ex-governador José Orcírio dos Santos (Zeca do PT), deve estar acompanhando a movimentação política no Estado e ouvindo muitas queixas. Como o senhor pretende agir para juntar os dois



partidos no Estado? Ou vai deixá-los livres para o enfrentamento na sucessão estadual? Mesmo divididos, o senhor pretende contar com apoio do PMDB no Estado à sua candidata a Presidência da República, ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, ou a outro nome indicado pelo PT?

Presidente: Quando constituímos a coalizão política que sustenta o nosso segundo governo, os partidos que participam assumiram um grande projeto nacional, que não depende de eventuais diferenças regionais e locais. Este grande projeto nacional já está mudando a realidade do Mato Grosso do Sul. Só no PAC, estamos investindo mais de 6 bilhões no Estado, inclusive em obras emblemáticas que há anos eram o anseio da população e dos atores políticos locais. São os casos da construção da BR-359, ligando Alcinópolis(MS) à divisa com Goiás; dragagem e derrocagem na hidrovía Paraná-Paraguai; as obras dos contornos urbanos em Dourados e Campo Grande; e a ponte sobre o rio Paraná. A defesa que faço em todo o mundo do etanol e dos biocombustíveis de maneira geral tem um impacto positivo para a economia do Estado. O nosso esforço para a integração regional sul-americana começa a transformar as nossas relações fronteiriças em mais uma oportunidade para o Estado. Um bom exemplo é a revitalização do Trem do Pantanal, sobre o qual já falamos. Por isso, estou convencido de que o PT e o PMDB são fundamentais para a continuidade deste projeto nacional. No que depender de mim, os dois partidos vão acelerar as conversas para que o mesmo entendimento que existe no plano nacional se repita no Mato Grosso do Sul. Mas esta é uma questão que depende fundamentalmente das lideranças locais.

Jornalista: O governador André Puccinelli é muito criticado pelos petistas por fazer propaganda na televisão das obras executadas com recursos federais como se fossem investimentos da administração estadual. Ele nem cita o apoio



do Governo federal e muito menos o esforço da bancada federal do PT de buscar a liberação de recursos para as obras no Estado. O senhor, como presidente, não costuma entrar nessa briga política paroquial, mas que conselho daria para os seus companheiros do PT e ao governador para dividir os bônus eleitorais das obras feitas em parceria com a União?

Presidente: Nós estamos sempre investindo nas parcerias com governadores e prefeitos, independentemente de fazerem parte ou não dos partidos da base aliada. Somente com a junção de esforços das várias esferas da administração pública, poderemos dar conta efetivamente das imensas demandas acumuladas ao longo da nossa história. A maioria das obras e dos programas é desenvolvida e implementada de forma conjunta. E a comunicação do governo federal, sobre a qual posso falar, faz questão de destacar essas parcerias, sobretudo em suas campanhas publicitárias. Essa linha que adotamos visa demonstrar a importância do esforço conjunto dos vários níveis de governo e também respeitar o direito que tem o cidadão de saber onde, como e por quem os recursos de seus impostos são aplicados.

(\$31DHKL)